



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: "40 anos da "Virada" do Serviço Social"

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Relações de Exploração/Opressão de Gênero, Raça/Etnia, Sexualidades.

Sub-eixo: Ênfase em Geração.

OFICINA "O PAPO É RESPEITO. TÁ LIGADO?!"

Keyla de Oliveira Sousa¹

Karina Fátima de Faria²

Juliana Queiroz de Sousa Amaral³

Natália Cristina de Sá⁴

Elton Júnior Duarte⁵

Sandra Regina Alves⁶

Lúcia Aparecida Duarte⁷

Gabriela Aparecida de Sousa Pereira⁸

Gabriela Bernardes Silva⁹

Vera Lúcia Ferreira dos Santos¹⁰

Resumo: Este artigo traz o relato de experiência da Oficina "O papo é respeito. Tá ligado?!", desenvolvida pelas unidades do CRAS de Santo Antônio do Monte (MG) em parceria com a Escola Estadual Nossa Senhora de Fátima. O objetivo da oficina foi prevenir situações de risco e promover o fortalecimento dos vínculos sociais e familiares através de temas específicos que poderiam ser escolhidos pelos alunos.

Palavras-chave: Oficina; respeito, vínculos, adolescentes e prevenção.

Abstract: This article brings the workshop's experience report: "O papo é respeito. Tá ligado?!", developed by CRAS unities at Santo Antônio do monte (MG) in partnership with the Nossa Senhora de Fátima State School. The purpose of the workshop was to prevent risk situations and promote the strengthening of social and family ties through specific topics that could be chosen by students.

Keywords: Workshop; respect; links; teenagers and prevetion.

¹ Profissional de Serviço Social. Centro de Referência de Assistência Social. E-mail: <keylaorass@gmail.com >

² Profissional de Serviço Social. Centro de Referência de Assistência Social. E-mail: <keylaorass@gmail.com >

³ Profissional de Serviço Social. Centro de Referência de Assistência Social. E-mail: <keylaorass@gmail.com >

⁴ Profissional de outras áreas. Centro de Referência de Assistência Social. E-mail: <keylaorass@gmail.com >

⁵ Profissional de outras áreas. Centro de Referência de Assistência Social. E-mail: <keylaorass@gmail.com >

⁶ Profissional de Serviço Social. Centro de Referência de Assistência Social. E-mail: <keylaorass@gmail.com >

⁷ Profissional de Serviço Social. Centro de Referência de Assistência Social. E-mail: <keylaorass@gmail.com >

⁸ Profissional de Serviço Social. Centro de Referência de Assistência Social. E-mail: <keylaorass@gmail.com >

⁹ Profissional de outras áreas. Centro de Referência de Assistência Social. E-mail: <keylaorass@gmail.com >

¹⁰ Estudante de Graduação. Centro de Referência de Assistência Social. E-mail: <keylaorass@gmail.com >

O presente relato descreve a intervenção realizada pelos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) Dom Bosco e São José, em articulação com uma escola pública de ensino médio e fundamental do município de Santo Antônio do Monte (MG), onde ambos estão localizados.

A cidade de Santo Antônio do Monte fica localizada na região centro-oeste do estado de Minas Gerais; a população estimada do município é de 28.054 habitantes, de acordo com os dados do IBGE¹¹ no ano de 2018, destacando-se, na região, pela expansão territorial rural que possui. Em termos de política de Assistência Social, mais especificamente do Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF), o município possui dois CRAS que atendem a todo o território urbano e uma equipe volante, vinculada ao CRAS São José, que atende ao território rural e ao Bairro Pedro Lacerda Gontijo, que é considerado de difícil acesso à área urbana. A cidade é polo industrial no ramo de pirotecnia e, por muito tempo, vem sendo considerada uma localidade que oferece oportunidades de emprego, o que reflete em um fluxo migratório de diversas regiões do Brasil, mais comumente de cidades do norte do Estado de Minas Gerais e de estados do Norte e Nordeste.

De acordo com as orientações técnicas do CRAS, seu objetivo é prevenir a ocorrência de situações de vulnerabilidades e riscos sociais nos territórios, por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, e da ampliação do acesso aos direitos de cidadania (Brasil, 2009). As expressões “prevenir, fortalecer e ampliar o acesso”, presentes na descrição do serviço conotam seu caráter antecipador à ocorrência de situações de vulnerabilidade e risco social.

Norteados por esse conceito, as equipes dos CRAS se uniram e desenvolveram a oficina “O papo é respeito. Tá ligado?!” que foi planejada com o propósito de prevenir situações de riscos, contribuir para que haja mais tolerância e empatia entre os jovens e proporcionar conhecimento e reflexão sobre os assuntos propostos. Também objetivou-se oportunizar discussões sobre os mesmos, priorizando a importância do respeito entre as diferentes formas de pensar, valorizando as diferenças, as opiniões de cada indivíduo e fortalecendo a autoestima dos participantes.

Durante as abordagens realizadas com famílias acompanhadas no PAIF, os técnicos das equipes observaram que os adolescentes narravam situações semelhantes sobre o que vivenciavam no ambiente familiar e escolar; os relatos muitas vezes tratavam de assuntos próprios da adolescência, como a busca de identidade, questionamentos, busca de novos ideais, como também alguns descreviam vivências

¹¹ Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

que lhes traziam desconforto e inquietações, pois eram muitas vezes arraigadas de preconceito, cobranças e desrespeito.

Os relatos dos adolescentes despertaram nas equipes o desejo de desenvolver uma oficina com esse público em específico, visto que a adolescência é caracterizada por ser uma fase de desenvolvimento biopsicossocial e de construção da subjetividade e identidade do sujeito. Como meio de alcançar o maior número possível de jovens, foi proposta a realização da oficina em articulação com uma escola do município, partindo da concepção de que este é um local em que os jovens se relacionam, agregam novas experiências e referências além das que recebem no seio familiar.

Os profissionais dos CRAS apresentaram as principais demandas trazidas pelos adolescentes que eram atendidos nos serviços. Os assuntos mais recorrentes foram: afetividade e sexualidade; *bullying*; democracia e cidadania; diversidade e futuro profissional. Por se tratar de temáticas que permeiam o cotidiano desses jovens, percebemos que seria importante a introdução de todos na oficina, e não a abordagem de apenas um assunto, surgindo a ideia de serem formados cinco eixos temáticos que seriam desempenhados simultaneamente, no qual os alunos poderiam escolher em qual tema teriam interesse em participar. As equipes dos CRAS se organizaram, priorizando a interdisciplinaridade entre os saberes do serviço social e da psicologia, dando ênfase em intervenções de cunho psicossocial, bem como a busca de parcerias com profissionais da assistência social, educação e saúde.

A escola escolhida para a realização da oficina foi a Escola Estadual Nossa Senhora de Fátima. Dentre os motivos da escolha, podemos citar que, devido a sua localização, a mesma atende alunos que pertencem aos territórios das três equipes dos CRAS; também ressaltamos que tal escola foi rotulada como um local que recebe alunos que foram colocados à margem na rede de ensino, de ser ambiente com maior índice de conflitos entre os estudantes e de ficar próxima a áreas de risco social. Segundo a direção da escola e relatos dos próprios adolescentes, essa visão está aos poucos sendo modificada, devido a intervenções dos profissionais que ali atuam.

E assim, entre os meses de setembro e outubro de 2018 foi desenvolvida na escola supracitada a oficina intitulada “O papo é respeito, tá ligado?!”, visando promover uma reflexão sobre respeito em suas diversas manifestações aos adolescentes do ensino médio. Vale ressaltar o alcance da Oficina, sendo que durante sua realização foi possível a interação dos técnicos das equipes com aproximadamente 180 (cento e oitenta) adolescentes.

A oficina utilizou de uma metodologia participativa desde o princípio. A construção da proposta foi em conjunto pelos profissionais dos CRAS levando em

consideração as demandas apresentadas pelos profissionais da escola. E essencialmente envolveu reflexões e emoções, promovendo a valorização da realidade vivenciada de cada adolescente. Assim, os alunos foram ouvidos e respeitados em suas opiniões, seus anseios e desejos, dando oportunidade de melhorar a autoestima dos envolvidos.

O tema central da Oficina foi respeito, em todas as suas manifestações. Porém, para que as reflexões fossem mais objetivas, dinâmicas e condizentes com as demandas apresentadas pelos adolescentes atendidos ou acompanhados nos CRAS, esse tema foi subdividido em cinco eixos, sendo eles: Cidadania e democracia; Afetividade e sexualidade; Bullying; Futuro profissional e Diversidade.

A oficina foi desenvolvida em três etapas: mobilização, execução e avaliação e encaminhamento: 1º) apresentação da oficina à equipe pedagógica de cada escola e mobilização dos alunos para participarem; 2ª) realização dos quatro encontros com os alunos; 3º) avaliação por todos os envolvidos e encaminhamentos.

Na primeira etapa, foram realizadas duas reuniões; uma com a direção e equipe pedagógica e outra com os professores da escola. Na primeira reunião, a direção foi sensibilizada quanto à relevância de se trabalhar a temática "respeito" entre os adolescentes, e foi possível construir um cronograma de execução da oficina. Na segunda reunião, já com os professores, a oficina e seu cronograma foram apresentados, possibilitando que eles manifestassem suas demandas, sendo essas levantadas na convivência direta em sala de aula, e se comprometessem a mobilizar os adolescentes a participarem, inclusive trabalhando os temas em suas disciplinas. Assim, foi possível adequar a proposta da oficina com os anseios dos profissionais da escola. Percebeu-se a necessidade de mobilizar os alunos para que participassem livremente da oficina. Para tanto, usou-se de três ações: Foram afixados cartazes coloridos e chamativos com o nome da oficina em cada sala de aula; os professores trabalharam pontualmente os temas dos eixos com os adolescentes e, por fim, na semana antecedente ao início dos encontros da oficina, os adolescentes recebiam, a cada dia, material alusivo ao tema de cada eixo que seria trabalhado.

A segunda etapa da Oficina foi propriamente a execução da mesma, sendo esta subdividida em quatro encontros. O primeiro foi realizado no refeitório da escola com a participação de todos os adolescentes do ensino médio. Neste momento, os profissionais dos CRAS apresentaram, de maneira criativa, utilizando de intervenções artísticas, dinâmicas, dramáticas e informativas, os temas que seriam trabalhados nos eixos. Após as apresentações, os adolescentes foram direcionados às suas salas de

aula, onde os profissionais dos CRAS fizeram as inscrições de cada um no seu eixo de interesse.

No segundo e terceiro encontro, os eixos foram trabalhados separadamente, de maneira a valorizar suas particularidades. Para dar início às atividades, cada adolescente foi direcionado à sala correspondente ao seu eixo escolhido. Um ponto importante de salientar é que nesses dois encontros, os adolescentes tiveram contato com os mesmos profissionais, o que possibilitou maior vinculação entre ambos. Buscando alcançar os adolescentes participantes, a abordagem de cada eixo foi idealizada com muito cuidado e criatividade, de maneira dinâmica e com potencial de sensibilizá-los. Segue abaixo breve descrição dos eixos:

Eixo 1: Cidadania e Democracia:

O referido eixo buscou promover aos adolescentes uma introdução à conscientização política, incentivando-os a uma visão crítica quanto às propostas dos candidatos a cargos eletivos, buscando informações para além do que é exposto pela mídia saindo de uma perspectiva de senso comum, levando em consideração que no respectivo ano de 2018, as eleições presidenciais estavam em pauta no cenário nacional. Desta forma, o eixo trabalhou questões que buscaram estimular o jovem a pensar sobre política e seus desdobramentos, ilustrando a importância do respeito ao posicionamento político de cada indivíduo e da coletividade.

Segundo encontro – os alunos foram convidados a refletir sobre o tema política através da exibição de um vídeo da série: era uma vez um voto, intitulado: “*Política se discute, sim, vó!*” (da *youtuber* Jout Jout). Ressaltamos que o vídeo, próximo ao seu término, continha partes que poderiam representar algum posicionamento político; tais partes foram editadas. Posteriormente, através de recursos audiovisuais, foi realizada uma introdução à política, cidadania e democracia; pontuou-se a importância da participação do jovem na política, da participação social e de como exercer esse direito; foi iniciada uma discussão sobre as eleições presidenciais de 2018, tendo em vista as propostas de cada candidato. O diálogo ocorreu de forma apartidária. Neste momento, foi sugerido que os alunos formassem duplas para que, no encontro subsequente, houvesse a simulação de candidatura à Presidência e Vice-Presidência da República, em que os candidatos apresentariam propostas eleitorais em um debate, seguido de uma eleição. Também foi entregue aos alunos um panfleto contendo as principais propostas eleitorais de todos os candidatos à presidência (dados obtidos no site BBC News Brasil) com intuito de orientá-los a elaborarem suas próprias propostas para o

debate e a eleição simulada, bem como sua conscientização da importância de haver avaliação das plataformas de governo de cada candidato.

Terceiro encontro – Esse foi iniciado com o debate entre os candidatos, em que cada dupla apresentou um plano de governo; após o término da apresentação, realizou-se a votação. Foram utilizadas cédulas e cabina de votação. Os alunos eleitores depositavam as cédulas preenchidas em uma caixa, simulando uma urna de votação. Vale ressaltar que a urna de papel foi uma forma simbólica de os alunos exercerem seu direito ao voto. Por fim, foi efetivada a contagem dos votos e anunciados os eleitos. Os encontros visaram uma reflexão sobre a importância da Política na vida de cada cidadão e como as decisões tomadas pelo eleitorado e pelos governantes podem afetar a população.

Eixo 2: Afetividade e Sexualidade

O seguinte eixo promoveu uma reflexão sobre afetividade e sexualidade, objetivando distingui-las para vivências conscientes e seguras, identificando e problematizando situações que poderiam apresentar características de violências. O eixo teve entre seus principais temas abordados: a diferenciação dos conceitos, a promoção da saúde sexual e reprodutiva, problematização das experiências vivenciadas na adolescência e seus paradoxos e relacionamento abusivo.

Segundo encontro – Nesse momento, correu uma abordagem a respeito dos conceitos de afetividade e sexualidade, realizada através de dinâmicas grupais, foram expostas palavras em cartazes que nortearam a construção da discussão, tais como: abstinência sexual, autoaceitação, autocuidado, cultura da intolerância, dúvida, medo e outras. Após a dinâmica foi exibido o vídeo “Não tira o batom vermelho” (da *Youtuber* Jout Jout), sobre relacionamento abusivo. Ao término do vídeo, foram apresentados aos alunos dados epidemiológicos de adolescentes/mulheres vítimas de violência doméstica atendidas pelo CREAS¹² de Santo Antônio do Monte. No encontro, contamos com a participação da psicóloga atuante em tal serviço. O encontro oportunizou o estabelecimento de trocas entre os alunos e as profissionais e, a partir daí, a significação dos conceitos e vivências.

Terceiro encontro – Buscou aprofundar as vivências de afetividade e sexualidade através do viés biopsicossocial. Para isso, contamos com a participação de duas enfermeiras atuantes na rede municipal de saúde; as profissionais apresentaram e trabalharam dados epidemiológicos relevantes sobre a saúde sexual de adolescentes e jovens de Santo Antônio do Monte, através de cartazes informativos. Houve também

¹² Centro de Referência Especializado de Assistência Social

exposição de testes rápidos, métodos contraceptivos e de modelos anatômicos simuladores de órgãos sexuais feminino e masculino. Os alunos puderam manipular todo o material e foram despertados para o autoconhecimento, o do sexo oposto e suas responsabilidades para com suas vivências. Além das exposições verbais, foi utilizada a técnica da “caixa de dúvidas”; os participantes individualmente depositaram suas perguntas/dúvidas, sem ser identificados, em uma caixa. As questões verbalizadas e as da caixa foram respondidas pelas profissionais de enfermagem e psicologia. Os alunos participantes receberam cartilhas do Governo Federal direcionadas para a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes.

A postura acolhedora das profissionais envolvidas no eixo e a vinculação desenvolvida com os adolescentes alcançou trocas importantes para todos os envolvidos no processo da Oficina.

Eixo 3: *Bullying*

O *bullying* é uma prática com características de violência e muito presente no ambiente escolar. Essas práticas são altamente danosas e, muitas vezes, há pouca reflexão quanto às suas consequências e formas de superação por parte dos envolvidos, sejam as vítimas ou os agressores. Assim, o objetivo deste eixo foi identificar, debater e buscar soluções para combater o *bullying* entre os adolescentes através do respeito às diferenças.

Segundo encontro: inicialmente, foi apresentada a conceituação sobre o que é o *bullying* e todos os personagens envolvidos, ou seja, o agressor, a vítima e os expectadores. Em seguida, foi realizada uma dramatização pelos próprios adolescentes de uma situação de *bullying*. Posteriormente à dramatização, em uma roda de conversa, os participantes foram convidados a refletir através de perguntas sobre um final positivo e diferente da dramatização.

Terceiro encontro – inicialmente foram apresentados, de maneira dinâmica e participativa, aos adolescentes, relatos de vida e superação de pessoas famosas que sofreram *bullying* na infância e adolescência. Em sequência, foi realizada uma dinâmica que teve como objetivo motivar a empatia entre os alunos. Essa dinâmica foi realizada em 4 fases. Na 1ª fase, foi solicitado um relaxamento para que os participantes se sentissem mais à vontade e, em seguida, foi pedido para pensarem em suas próprias histórias, retornos desde a infância aos dias atuais. 2ª fase: foi solicitado para que escrevessem sobre si mesmos (o que lhe viesse à mente) sendo orientados a não escrever o que não pudesse ser compartilhado. 3ª fase: os alunos sentaram-se em duplas e trocaram suas histórias. Na 4ª fase, e já finalizando a dinâmica, foi realizado

um momento para se discutir sobre a experiência e refletir sobre as relações, considerando as diferenças que norteiam cada um de nós. Por fim, foi apresentada uma fábula motivacional, que incentivava os adolescentes a refletirem sobre o potencial que cada um possui quando não se deixa influenciar por pessoas negativas ou agressivas.

Eixo 4: futuro profissional: a escolha batendo à sua porta.

A escolha de um curso superior pode ser um desafio, porque essa decisão costuma coincidir com a fase em que o jovem ainda não tem muita maturidade para fazer escolhas, principalmente quando se trata da profissão que escolherá para a vida. No meio desse turbilhão de emoções, a família (e o meio em que vive) muitas vezes pressiona o jovem a escolher o curso que dará origem à sua vida profissional e adulta. Assim, o eixo objetivou trazer estas discussões, para que o jovem tenha mais segurança em fazer sua escolha profissional. Conhecendo minimamente o mercado de trabalho e, atentos a esses pontos, as opções ficarão mais claras e a decisão será tomada com sabedoria e autoconsciência.

Segundo encontro – inicialmente foi feita uma contextualização sobre o que é Futuro Profissional, bem como o profissional contemporâneo, o mito da escolha apenas no meio acadêmico, preconceitos sobre as profissões, e as interferências familiares e sociais que dificultam a escolha, e apresentação de dados epidemiológicos relacionadas às profissões. Em seguida, os participantes foram convidados a formar duplas em que iriam discutir sobre as seguintes perguntas, que foram entregues individualmente: "O que farei no meio cotidiano?"; "Com o que vou trabalhar?"; "Com quem vou trabalhar?"; "Onde irei trabalhar?"; "O que irei estudar?"; "Como é o estilo de vida?"; "E qual o significado do que farei?". As perguntas foram elaboradas como forma de instigar os alunos a refletirem sobre o seu futuro e com o que gostariam de trabalhar. Em sequência, os pares discutiram brevemente sobre o conteúdo e o levaram como “dever de casa” para ser discutido no próximo encontro. Neste encontro observou-se que os alunos concluintes do ensino médio tiveram uma participação mais ativa.

Terceiro encontro – inicialmente, foi realizada uma roda de conversa para um debate sobre as perguntas do encontro anterior, assim os alunos puderam expor suas opiniões e inquietações sobre o seu futuro profissional. Percebeu-se, no debate, a dificuldade da maioria em definir uma profissão, talvez pela falta de oportunidade de ter conhecimento sobre o assunto. Para ajudá-los a nortear suas escolhas foi proposto um exercício em que os alunos teriam que elencar possíveis ocupações, este era composto de um quadro onde primeiramente teriam que descrever por ordem de prioridade cinco profissões de seu interesse. O exercício continha uma tabela que o aluno deveria

apresentar qual seria a profissão, o tempo de preparação de estudo para esta profissão, suas vantagens e desvantagens, como seria o mercado de trabalho e qual seria a remuneração do profissional da área. A segunda fase do exercício foi a escolha de duas profissões, por ordem de prioridade, dentre as cinco descritas anteriormente; estas teriam que ser justificadas por escrito. A terceira fase começou em sala de aula, e os adolescentes foram encorajados a terminá-la em casa, chamada a “balança da justiça”, ou seja, as duas profissões escolhidas na segunda fase e que foram justificadas, eram colocadas na balança como forma de o aluno perceber quais eram os pontos positivos e negativos de cada uma. Com essa atividade, o aluno pôde ter mais segurança e conhecimento da possível profissão que lhe acompanharia por sua vida. Finalizando o encontro, os adolescentes foram incentivados a procurar trabalhadores da profissão escolhida para uma entrevista, a fim de conhecer melhor a realidade de cada uma.

Eixo 5: Diversidade

Tal eixo buscou promover um reconhecimento, pelos adolescentes, da diversidade presente nas relações sociais e a importância da convivência pacífica frente às diferenças, visando a construção de uma postura de tolerância e respeito ao outro. A intenção do eixo também foi de promover um ambiente de respeito na escola, e no meio social, para que a diferença não seja tratada pelo viés da exclusão, do desrespeito e da violência.

Segundo encontro – inicialmente foi abordada a questão do gênero: papel do “homem” e “mulher” na sociedade, trabalhando por meio de roda de conversa conceitos de diversidade e seus tipos; direitos adquiridos na CF/88; a importância da diversidade na escola e qual o papel do homem e da mulher na sociedade. Em seguida foi realizada uma dinâmica do “concordo/discordo”. Foram apresentadas frases afirmativas para os alunos em que os mesmos deveriam se posicionar sobre elas levantando uma plaquinha escrito discordo/concordo. Exemplo de frases: "balé e futebol são adequados para meninas e meninos, sem diferenciação"; "menino que usa rosa é gay"; "homem não chora"; "homem gentil é frescura"; "homem tem que falar firme e forte"; "engenharia e robótica são coisas para homem", entre outras do mesmo teor. Além de promover o debate, essa atividade permitiu que os profissionais identificassem quais preconceitos e percepções sexistas precisariam ser trabalhados com os jovens, visando o respeito, a equidade e a valorização do ser humano.

Terceiro encontro – a princípio, foi feita uma conceituação sobre o racismo, preconceito e discriminação, passando por um contexto histórico, valorizando a identidade Negra e fortalecendo a autoestima a partir da representatividade. Foi

desenvolvida uma atividade, a fim de observarem a importância da convivência tranquila frente às diferenças na construção de uma postura de tolerância, respeito e empatia ao outro. Usando papel e lápis, o grupo foi separado em duplas definidas por sorteio. Como tarefa, foi solicitado que cada dupla desenhasse seu par, de modo a ser fiel quanto às características do colega, como a textura, comprimento e cor dos cabelos; cor e formato dos olhos; cor da pele. Em seguida, as produções foram observadas, identificando e analisando as peculiaridades dos adolescentes, relacionando tais especificidades à riqueza de valores e experiências que podiam socializar no grupo. Como também se apresentaram modelos valorizados pela sociedade, os denominados “modelos ideais”. Ao final foi apresentado, através de vídeo, o poema "Diversidade", de Bráulio Bessa, objetivando uma sensibilização dos adolescentes quanto ao respeito às diferenças.

O quarto encontro da Oficina aconteceu com a participação conjunta de todos os adolescentes e profissionais envolvidos, e o espaço utilizado foi o refeitório da escola. O objetivo deste encontro foi levar, a todos os envolvidos com a oficina, uma reflexão sobre cada um dos cinco eixos; dessa forma, ainda que o adolescente tivesse participado do eixo *bullying*, por exemplo, ele seria motivado a refletir também sobre futuro profissional. Para isso, em cada eixo foram eleitos adolescentes que apresentariam aos demais as reflexões a que tiveram acesso, além de apresentar à escola demandas levantadas pelos adolescentes, como por exemplo a realização de “Feiras de profissão”.

Ressalta-se que os profissionais dos CRAS auxiliaram os adolescentes a se prepararem para essa apresentação. Esse auxílio aconteceu por telefone ou pessoalmente, em encontros pontuais ou pequenas rodas de conversa, como foi o caso do Eixo 3: *Bullying*. É válido destacar que as reuniões, especificamente do *Bullying*, tornaram-se campo de compartilhamento de experiências, empatia e de surgimento de propostas. Ficou evidenciado que os adolescentes demandavam por um lugar onde fosse possível dialogar e buscar alternativas para seus problemas. Ao final do quarto encontro, cada adolescente recebeu uma ficha de avaliação da oficina e foi solicitado aos mesmos que a preenchessem e entregassem à coordenação pedagógica, pois posteriormente os profissionais dos CRAS as recolheriam.

Posteriormente à execução, procedeu-se a terceira etapa da oficina, a "avaliação e encaminhamentos". Uma ficha de avaliação foi elaborada para que todos os envolvidos (profissionais dos CRAS, profissionais da escola e adolescentes) pudessem apresentar suas percepções do trabalho realizado de maneira anônima, crítica e sugestiva.

Concomitante à avaliação, os profissionais dos CRAS, em reunião com os profissionais da escola, encaminharam para a rede de saúde mental e assistência social, alguns adolescentes que apresentavam tais demandas e que foram identificados durante a oficina. Dentre elas, destacam-se casos graves de saúde mental, inclusive com tentativas de autoextermínio devido a situações de *bullying*.

Considerações finais

A partir da análise da Oficina: O papo é respeito. Tá ligado?! Pode-se observar que o “Respeito”, que era o foco central da oficina foi despertado nos alunos da Escola Nossa Senhora de Fátima. Permitiu ela a construção de relações sociais, escolares e familiares, como também, proporcionou encorajá-los para a busca do autoconhecimento e, conseqüentemente, a liberdade e naturalidade para vivê-las. Considerando as características culturais e a subjetividade de cada adolescente, notou-se que todos os temas foram acolhidos de forma espontânea, sem opressões e/ou pressão, motivados pelo desejo de diálogo, aprendizagem e curiosidade.

A oficina também contribuiu para a construção do respeito nas relações sociais dos adolescentes participantes. Assim ela como instigou a autonomia, direitos, deveres, potencialidades e um juízo para avaliar e questionar suas ações e atitudes na sala de aula, na família e na sociedade de modo geral. Salientamos que, através da oficina, o CRAS pôde efetivar seu serviço, que é de caráter preventivo e de fortalecer os vínculos afetivos, promovendo protagonismos e autonomia.

A oficina contribuiu para o estreitamento entre os serviços, uma vez que o CRAS e a Escola Estadual Senhora de Fátima puderam conhecer, de maneira efetiva, o trabalho de ambos. Permitiu-se aí a identificação de demandas trazidas pelos alunos, nos diferentes eixos, e a possibilidade de acompanhá-los de maneira plena pelos técnicos do CRAS. Abriu-se espaço para que o trabalho iniciado não fique apenas nos encontros citados, mas sim, em um caráter continuado, visando fortalecer a rede e conseqüentemente identificar e trabalhar situações de risco e vulnerabilidades. Assim sendo, as instituições públicas devem manter esforços para que trabalhos como este possam cada vez mais serem replicados, valorizando os saberes da interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. M. de.; MEIRA, G. R. de J. M.; VASCONCELOS, Zandre B. de. **O processo de orientação vocacional frente ao século XXI: perspectivas e**

desafios Psicol. cienc.prof. vol.22 no.3 Brasília Sept. 2002. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141498932002000300008. Acesso em: 05/08/2018.

Associação Médico Espirita do Brasil. Bullying, o terror silencioso. 2005. Disponível em: http://www.amebrasil.org.br/html/outras_bully.htm. Acesso em: 04/09/2018.

BBC NEWS BRASIL. **As propostas de todos os candidatos a presidente do Brasil 2018.** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45215784> . Acesso em: 19/09/2018.

Bessa, B. **Bráulio Bessa recita poesia sobre respeito à diversidade Fátima Bernardes.** Youtube. 2min36seg. 19 set 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ip-mOeXo8c4> Acesso em: 10/09/2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva.** 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. 300 p.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Conselho Nacional de Assistência Social. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais.** Brasília: MDS/CNAS, 2009.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria Nacional de Assistência Social. **Orientações técnicas sobre o PAIF: o Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família – PAIF,** segundo a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais, v. 1 e 2. Brasília: MDS/SNAS, 2012.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 42ª edição, São Paulo, Editora Saraiva, 2009.

DIAS, F. R.N. **Ética e Preconceito Racial.** 2011. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=27063> Acesso em: 26/09/2018.

ESCOLA DA INTELIGENCIA. **Entenda a importância do respeito à diversidade no ambiente escolar.** 2017. Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/entenda-a-importancia-do-respeito-a-diversidade-no-ambiente-escolar/> Acesso em: 06/09/2018.

FERREIRA, T. de S. **Diversidade sexual na escola: formação docente, práticas pedagógicas e exclusão.** Entrelaçando. edição Nº 9 Ano IV, p.44-57.

GOMES, L. G. **Educação e diversidade cultural: REFLETINDO SOBRE AS DIFERENTES PRESENÇAS NA ESCOLA.** UFMG. BELO HORIZONTE. 07/09/1999.
<https://www.sinprodf.org.br/wpcontent/uploads/2012/01/educa%C3%87%C3%83o-e-diversidade-cultural.pdf>. Acesso em: 06/09/2018.

IDOETA, P. A. **Como diferenciar entre pequenas gozações na escola e Bullying – E o que fazer em cada caso.** BBC Brasil.2017. Disponível em: <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/saude/como-diferenciar-entre-pequenas-gozacoes>. Acesso em: 04/09/2018.

LEVENFUS, R. S. et al. **Orientação vocacional ocupacional: novos achados teóricos, técnicos e instrumentais para a clínica, a escola e empresa.** São Paulo: Artimed 2002.

LENZI, T. **Cidadania: O que é política?** 2018. Disponível em: <https://www.todapolitica.com/o-que-e-politica/>. Acesso em: 02/09/2018.

LODI, L. H. **Ética e Cidadania – Construindo valores na escola e na sociedade.** 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2192-livro-etica-e-cidadania-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 06/09/2018.

MPSP- Ministério Público do Estado de São Paulo. CARTILHA: BULLYING Não é Legal! 21 set 2015. Disponível em: www.etecsaomateus.com.br/cartilha-bullying-nao-e-legal. Acesso em: 05/08/2018.

MACÊDO, O. J. V.; ALBERTO, M. de F. P.; ARAUJO, A. J. da S. **Formação profissional e futuro: expectativas dos adolescentes aprendizes.** Estudos de Psicologia I Campinas I 29(Supl.) I 779s-787s I outubro - dezembro 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v29s1/14.pdf>. Acesso em: 05/08/2018.

ORIENTAÇÕES TÉCNICAS: Centro de Referência de Assistência Social – CRAS/ Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. – 1 ed. – Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, 2009.

PORTAL EDUCAÇÃO&PARTICIPAÇÃO. Bale para meninas e Futebol para meninos? Disponível em: <https://educacaoeparticipacao.org.br/oficinas/bale-para-meninas-e-futebol-para-meninos/>. Acesso em:06/09/2018.

PIERRO, G. D.; ORTIZ, M. **Gênero fora da caixa.** 1. Ed. / 2011. Disponível em:http://www.soudapaz.org/upload/pdf/genero_fora_da_caixa_web.pdf. Acesso em: 06/09/2018.

Prazer, J.J: **Não tira o batom vermelho. Relacionamentos abusivos.** Youtube. 26 fev. 2015. 8min33s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=l-3ocjJTPHg>. Acesso em:18/09/2018.

Prazer, J.J. **Política se discute, sim, vó.** 2018. (13m24s). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=GhMrvP59o7A&list=PLj0yCrqhrPopwf6lJWu4hLK6VN5cC_il. Acesso em: 19/09/2018.

SILVA, A. B. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010. 188 p.

SANTOS, D. D. A. **Como trabalhar cultura e diversidade em sala de aula**. Portal Educação. 2011. Disponível em: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/como-trabalhar-cultura-e-diversidade-em-sala-de-aula/10387>. Acesso em: 06/09/2018.